

Etnoecologia de cetáceos pelos pescadores artesanais de Itacaré (BA)
Daniela Trigueirinho Alarcon¹ (dalarcon@yahoo.com.br) & Alexandre Schiavetti²

1. Mestranda em Sistemas Aquáticos Tropicais

2. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

Universidade Estadual de Santa Cruz - Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km.16, Ilhéus - BA, CEP 45662-000

Introdução

O contato dos pescadores com o ambiente que os circunda, bem como sua dependência pelos recursos naturais permite que estes desenvolvam valiosos conhecimentos sobre a bioecologia dos recursos (Costa & Schiavetti, 2002). Apesar de possuírem um maior conhecimento sobre as espécies de interesse comercial, alguns organismos, como as baleias, podem despertar o interesse dos pescadores (Alarcon & Schiavetti, *no prelo*). A esta afinidade inata dos seres humanos pelos outros organismos vivos dá-se o nome de biofilia (Wilson, 1989). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi resgatar o conhecimento etnoecológico dos pescadores artesanais de Itacaré (BA) sobre os cetáceos que ocorrem na região.

Material e Métodos

O município de Itacaré, localizado no litoral sul da Bahia, apresenta economia dominada pelo turismo e pela pesca (Weigand Jr., 2003). As atividades de pesca são tipicamente artesanais, caracterizadas por uma ampla variedade de apetrechos de pesca e destinadas à captura de recursos variados. Além disso, possuem grande importância social, pois beneficiam ampla parcela da população local. A coleta dos dados foi realizada de janeiro de 2004 a julho de 2005 através de entrevistas livres e semi-estruturadas realizadas com 38 pescadores selecionados ao acaso. Em geral as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para uma melhor análise dos dados, mas, em algumas ocasiões, o registro das informações foi realizado por escrito, devido ao fato de alguns pescadores não receberem bem o uso do gravador. A veracidade das informações foi testada mediante a realização de entrevistas em situações sincrônicas e diacrônicas (Costa-Neto, 2000), e com a realização de perguntas com respostas evidentes e perguntas muito específicas que exigem conhecimento aprofundado (Johannes, 1981 *apud* Silvano, 2004). Para a identificação das espécies que ocorrem na região foram realizadas entrevistas visualmente estimuladas em que fotografias e gravuras extraídas de livros foram apresentadas aos pescadores. Os resultados extraídos das entrevistas foram analisados de acordo com o modelo de união de diversas competências individuais, tendência observada em trabalhos etnociêntíficos como Costa-Neto (2000) e Alarcon & Schiavetti (*no prelo*). Posteriormente procedeu-se com a análise cognitiva dos dados em que fragmentos de citações extraídas das entrevistas são comparados a fragmentos de citações de literatura científica pertinente (Costa-Neto & Marques, 2001).

Resultados e Discussão

Embora os pescadores de Itacaré, atualmente, não utilizem os cetáceos como fonte de recursos foi possível perceber que possuem conhecimento apurado sobre alguns aspectos da ecologia dos cetáceos que ocorrem na região, sendo os resultados obtidos condizentes aos encontrados na literatura científica. Pelo menos 8 etnoespécies de cetáceos puderam ser identificadas através das entrevistas, sendo 4 mysticetos, baleia jubarte e baleia preta, referentes à *Megaptera novaeangliae*, baleia franca referente à *Eubalaena australis*, e baleia, referente às duas espécies; e 4 odontocetos, boto negro referente a *Peponocephala electra*, boto referente a *Sotalia guianensis*, e golfinho e tuninha referentes a *Tursiops truncatus*. Destas, apenas *P. electra* e *S. guianensis* já haviam sido registradas para Itacaré (Lodi *et al.*, 1990; Borobia *et al.*, 1991). Uma nona etnoespécie pode ocorrer na região, o caldeirão, mas as divergências de opinião apontadas pelos pescadores impossibilitaram a identificação da espécie. Sabe-se que se trata de um odontoceto com cerca de 5 metros de comprimento, bastante corpulento e de coloração escura. De acordo com os pescadores, das 5 espécies encontradas em Itacaré apenas *S. guianensis*, *T. truncatus* e *M. novaeangliae* apresentam ocorrência freqüente na região. *E. australis* raramente aparece, e a ocorrência de *P. electra* está relacionada a um encalhe em massa ocorrido na década de 80. A ocorrência das baleias jubarte, embora freqüente, é sazonal. Os pescadores reconhecem comportamento migratório da espécie e afirmam que esta freqüenta a região no período de julho à novembro para se reproduzir. Comportamentos como exposição da nadadeira caudal, aproximação das embarcações e os grandes saltos dados pelas jubarte foram descritos pelos pescadores de Itacaré com entusiasmo. Os botos freqüentam a região de Itacaré regularmente e costumam adentrar ao Rio de Contas em busca de tainha (Mugilidae). O comportamento de pesca dos botos foi descrito com detalhes pelos pescadores “(...) eles entra em grupo de quatro, cinco e forma um cerco no cardume, aí começa a pulá e faz a festa com as tainha”. As tuninhas ou golfinhos que ocorrem em Itacaré normalmente permanecem mais distantes da costa, mas costumam aglomerar-se próximos das embarcações quando há

pesca de arrasto “(...) *eles fica nadando perto do barco e comendo o engodo que sai do arrasto*”. A ocorrência de interações interespecíficas entre baleias e golfinhos, e baleias, golfinhos e botos, separadamente, com aves marinhas foram abordadas pelos pescadores como atividades corriqueiras. Eventos de interações interespecíficas envolvendo as três espécies de ocorrência freqüente em Itacaré já foram relatados por Hetzel & Lodi (1993) e Monteiro-Filho *et al.* (*no prelo*). O uso de cetáceos como recurso foi uma prática freqüente na região até os anos 80. De acordo com os pescadores a gordura era utilizada em obras da construção civil ou ainda como isca para a captura de tubarões “(...) *nóis tirava várias lata de óleo pra vende. (...) tubarão adora golfinho, baleia, tudo isso, é bota de isca que eles vem*”. Embora atualmente não sejam capturados intencionalmente, capturas acidentais de pequenos cetáceos e acidentes envolvendo baleias e artefatos de pesca ocorrem na região.

Conclusão

Os dados obtidos neste trabalho sugerem que os pescadores artesanais de Itacaré possuem conhecimento apurado sobre alguns aspectos da ecologia e da biologia dos cetáceos que ocorrem na região, que pode ser utilizados como subsídios para a conservação destas espécies. Poucos estudos foram feitos com cetáceos na região, mas a ocorrência freqüente de algumas espécies e a ocorrência de capturas acidentais apontam à necessidade de novos estudos e ações conservacionistas. A proposta da Reserva Extrativista Marinha de Itacaré parece ser uma alternativa eficiente para a manutenção das características artesanais da pesca e para a conservação dos cetáceos.

(Agradecemos aos pescadores artesanais de Itacaré, UESC, CAPES e FAPESB)

Referências Bibliográficas

- Alarcon, D.T.; & Schiavetti, A. (*no prelo*). O Conhecimento dos Pescadores Artesanais de Itacaré Sobre a Fauna de Vertebrados (não peixes) Associados às Atividades Pesqueiras.
- Borobia, M.; Siciliano, S.; Lodi, L. & Hoek, W. 1991. Distribution of the South American Dolphin *Sotalia fluviatilis*. *Can. J. Zoo.* 69: 1025.
- Costa, R.C.S. & Schiavetti, A. 2002. Aspectos Etnoecológicos e Conhecimento Trófico da Fauna Aquática pelos Pescadores da Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia. *Rev. Nord. de Zool.* 19(1): 32-41.
- Costa-Neto, E.M. & Marques, J.G.W. 2001 Atividades de Pesca Desenvolvidas por Pescadores da Comunidade de Siribinha, Município de Conde, Bahia: uma abordagem etnoecológica. *Sitientibus Cien. Biol.* 1 (1): 71-78..
- Costa-Neto, E.M. 2000. Sustainable Development and Traditional Knowledge: a case study in a brazilian artisanal fishermen's community. *Sust. Dev.* 8, 89-95.
- Hetzel, B. & Lodi, L. 1993. Baleias, Botos e Golfinhos: guia de identificação para o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 279 p.
- Lodi, L; Siciliano, S. & Capistrano, L. 1990. Mass Stranding of *Peponocephala electra* (Cetacea, Globicephalinae) on Piracanga Beach, Bahia, Northeastern Brazil. *Sci. Rep. Cet. Res.* 1(1): 79-84.
- Monteiro-Filho, E.L.A.; Oliveira, F. & Lodi, L. (*no prelo*). Interações Interespecíficas. *In: Monteiro-Filho, E.L.A. & Monteiro, K.D.K.A. (Orgs). Biologia, Ecologia e Conservação de Boto-Cinza.*
- Silvano, R.A.M. 2004. Pesca Artesanal e Etnoictiologia. *In: Begossi, A. (Org.) Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia.* São Paulo: Hucitec/Nepam/Nupaub/ Fapesp.
- Weigand Jr. R. 2003. The Social Context of Participation: participatory rural appraisal (PRA) and the creation of a marine protected area in Bahia, Brazil. Tese de Doutorado. University of Florida. 310 p.
- Wilson, E.O. 1989. *Biofilia.* México: Fondo de Cultura Económica. 283 p.